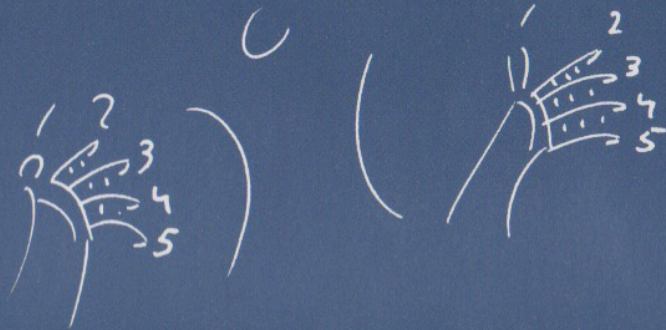


TOMADA DE CONSCIÊNCIA



Esta história acompanha um jovem perdido e assustado na nossa sociedade.

"Mas afinal o que é isto? Para que é isto? Porque é isto assim?"

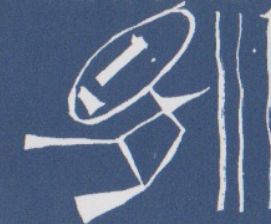
Sobram-lhe as perguntas e não há respostas que o satisfaçam.

Em casa, os pais, perfeitamente encaixados nesta sociedade, vão repetindo as mesmas explicações de sempre, terminando invariavelmente numa expressão resignada: "É assim que as coisas são".

Mas o Anormal, como chamam ao jovem, não tem a capacidade de se acomodar e estrangular as suas questões. Continua a tentar encontrar as suas respostas, a lutar visceralmente contra algo anti-natural para ele.



MARIONET



Apoios
Câmara Municipal de Coimbra
Delegação de Coimbra do Inatel
Ilídio Design
Mafia – Federação Cultural de Coimbra
Rádio Universidade de Coimbra

Agradecimentos
Ana Val-do-Rio



Fora de casa, os amigos e a sociedade em geral constituem adversários ainda mais fortes e implacáveis ao seu modo de pensar e querer ser.

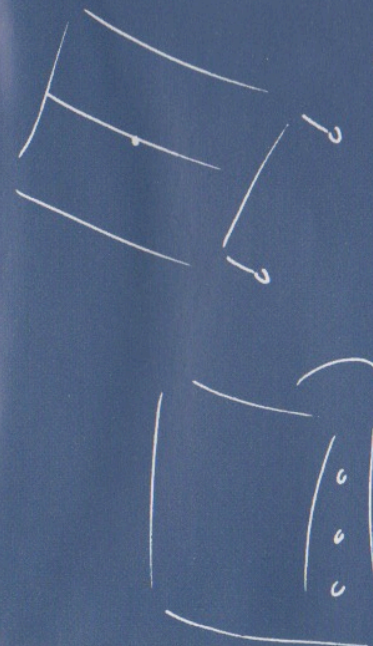
O Anormal trava uma luta diária contra a sociedade humana em que vive e que, paradoxalmente, procura abafar os seus instintos naturais, humanos.

Será que conseguirá resistir à avalanche social onde habita?

Se sim, como?

Se não, até quando?

Respostas ao caso desta história são dadas ao longo do "Tomada de Consciência".



Neste trabalho a MARIONET continua a explorar o seu projecto Sobre o Real na sequência do espectáculo Três Horas Esquerdas, onde olha para a realidade de pontos de vista diferentes. A ideia que serve de base a este espectáculo é tirada de uma banda desenhada da autoria de Carali, publicada na revista francesa Psikopat. O argumento versa sobre a sociedade e as suas regras.



Num mundo em que a complexidade e a especialização aumentam todos os dias, não é menos habitual que haja seres humanos perdidos no complexo sistema de relações e comunicação que constitui a sociedade de hoje. Petições, referendos, manifestos, inflação, estimativas, previsões, cenários, investimento, micro, macro, classe média, rendimento mínimo, formação profissional, tudo isto é humano, isto tudo é humanidade. Onde restam as pessoas?

Pintura e desenho
Lobo

Fotografia
Francisca Moreira

Textos e Encenação
Mário Montenegro

Composição gráfica e modelação
Nuno Fareleira



Desenho de luz
Mário Montenegro

Banda sonora e sonoplastia
Rui Capitão

Concepção e execução de penteados
Carlos Gago

Produção
MARIONET 2004

Discussão e ideias
Alexandre Lemos
Lobo
Margarida Antunes de Sousa
Mário Montenegro
Nuno Fareleira
Rui Capitão

Cenografia, Figurinos e Adereços
MARIONET

Carpintaria
Carlos Figueiredo

Costura
Fátima Lemos

Actores
Alexandre Lemos
Margarida Antunes de Sousa
Mário Montenegro
Nuno Fareleira

